



Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco - Impactos na Saúde e no SUS

Letícia Cardoso
Coordenadora Geral da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



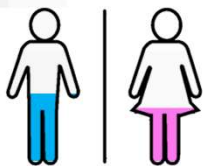
Doenças Crônicas Não Transmissíveis

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



Sexo



56% 44%
dos óbitos*

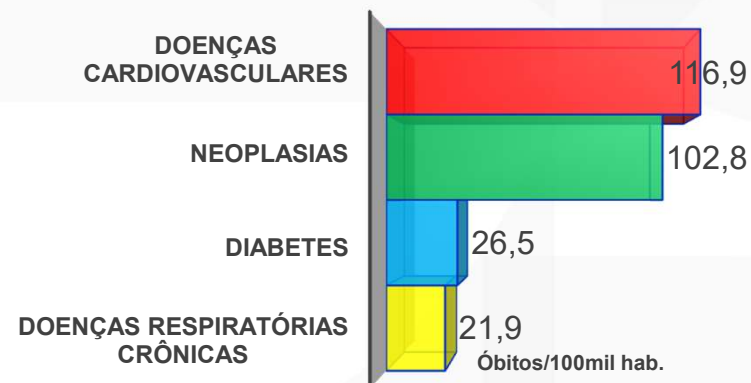
1ª

CAUSA DE ÓBITO DE 30 A 69 ANOS*

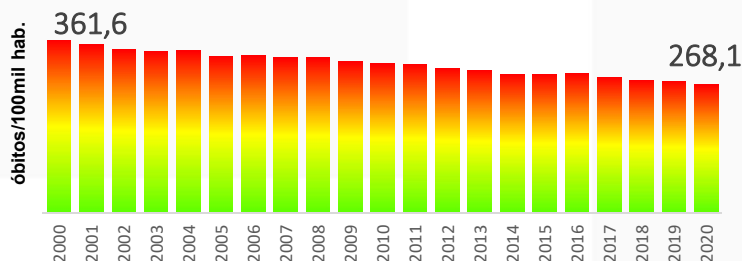


IMPACTO

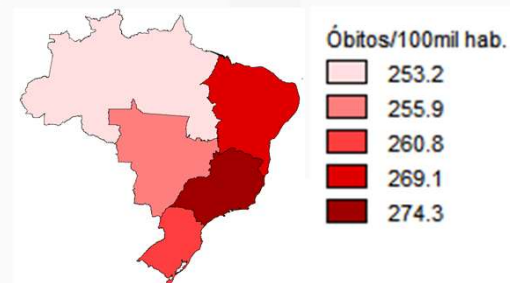
Mortalidade prematura grupos de causas*



Mortalidade prematura



FONTE: SIM/SVS/MS; SIH/SUS; POPULAÇÃO SVS



Mortalidade prematura



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ranking da mortalidade

Brasil, 2020

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

Posição	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 49 anos	50 a 69 anos	70 a 79 anos	≥80 anos	Total
1	C. Perinat. 18.650	C. Ext. 13.195	C. Ext. 34.017	C. Ext. 45.659	D. Ap. Circ. 110.051	D. Ap. Circ. 89.373	D. Ap. Circ. 130.220	D. Ap. Circ. 357.741
2	Malform. 8.016	Neoplasias 1.296	D.I.P. 4.030	D.I.P. 29.784	Neoplasias 95.667	D.I.P. 65.803	D.I.P. 73.371	D.I.P. 267.287
3	C. Ext. 2.828	C. Mal Def. 1.022	C. Mal Def. 2.795	D. Ap. Circ. 24.311	D.I.P. 91.141	Neoplasias 56.572	D. Ap. Resp. 65.252	D. Ap. Resp. 148.773
4	D.I.P. 2.165	D. Sist. Nerv. 973	Neoplasias 2.608	Neoplasias 23.610	D. Ap. Resp. 35.776	D. Ap. Resp. 35.511	Neoplasias 48.440	Neoplasias 229.300
5	D. Ap. Resp. 1.472	D.I.P. 921	D. Ap. Circ. 2.377	C. Mal Def. 11.868	D. Endocr. 30.247	D. Endocr. 24.255	C. Mal Def. 30.244	C. Mal Def. 90.345
6	C. Mal Def. 1.224	D. Ap. Circ. 730	D. Ap. Resp. 1.510	D. Ap. Dig. 10.218	C. Ext. 26.794	C. Mal Def. 16.301	D. Endocr. 29.633	D. Endocr. 92.749

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-MS), 2019.

Em 2020, quase 55% dos óbitos no Brasil foram causados por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que incluem as doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

Os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT são o tabagismo, o consumo de álcool, a alimentação não saudável e a inatividade física.

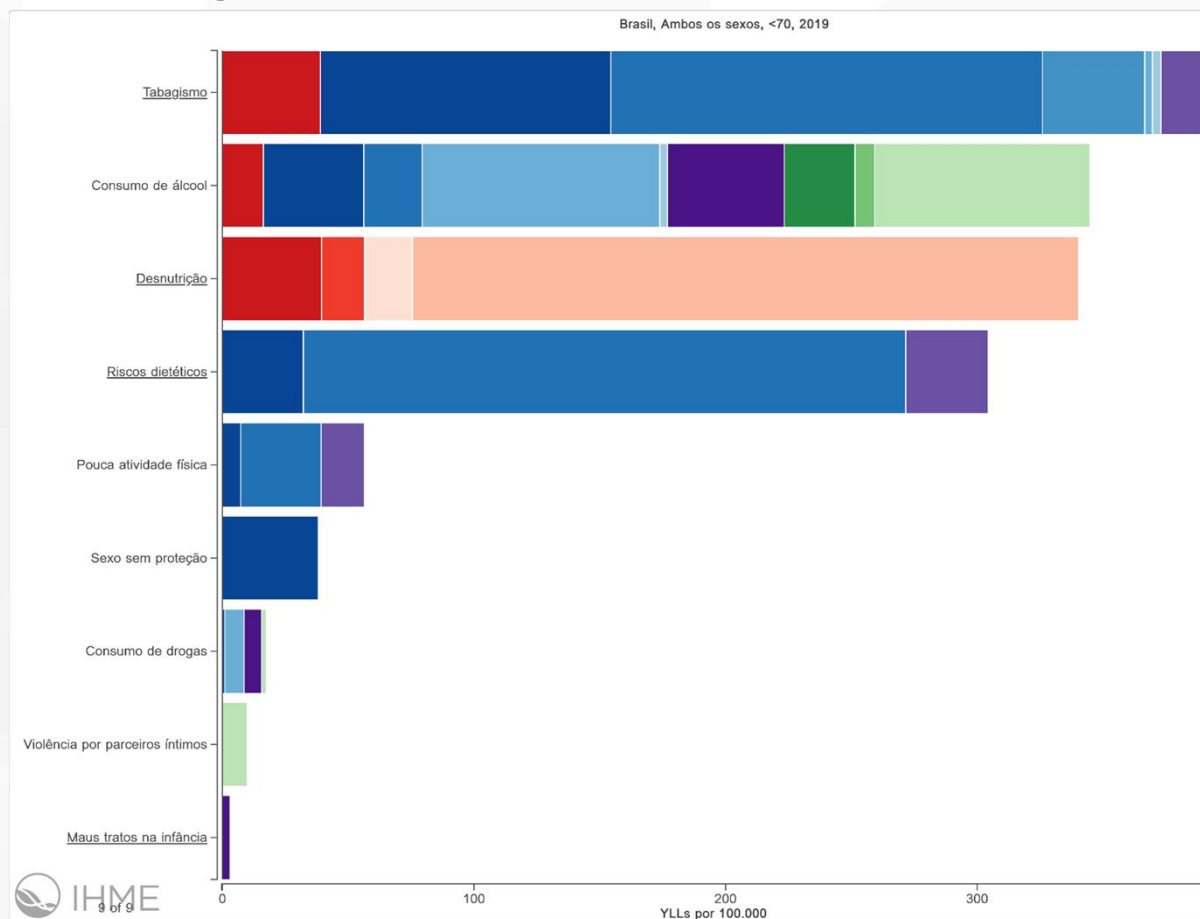


MINISTÉRIO DA SAÚDE



Panorama

Anos de vida perdidos por mortalidade prematura segundo fator de risco comportamentais– Brasil, 2019.



- Afeções maternas e neonatais
- Autolesão e violência
- Ferimentos não intencionais
- Acidente transporte
- Outras DCNTs
- Distúrbios musculoesqueléticos
- Diabetes e doenças do rim
- Uso de substâncias psicoativas
- Transtornos neurológicos
- Doenças digestivas
- Respiratórias crônicas
- Doenças cardiovasculares
- Neoplasias
- Deficiências nutricionais
- Outras doenças infecciosas
- Enterite infecciosa
- Infeções respiratórias e tuberculose

Panorama

Anos de vida perdidos (ajustados por incapacidade) segundo fatores de risco, Brasil, 2010-2019.



Álcool



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Álcool

Impactos na saúde

GOV.BR/SAUDE

 minsaudef

1H

A cada hora morrem 2 pessoas por causas plenamente atribuíveis ao consumo de álcool.

13,5
%

Do total das mortes a faixa etária de 20 a 39 anos é atribuído ao álcool, no mundo. Principal fator de risco para mortes e incapacitações de pessoas de 15 a 49 anos

20.
393

Número de óbitos por causas plenamente atribuíveis ao uso do álcool em 2020.

184.
746

Mortes plenamente atribuíveis ao consumo de álcool foram registradas no Sistema de Informações sobre Mortalidade brasileiro (SIM) nos últimos 10 anos.

5,1%

Da carga global de doenças e lesões são atribuídas a ele em termos de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALY, sigla em inglês)

Álcool

Prevalência de uso e consumo



VIGITEL 2021

44,6% da população adulta tem o hábito de consumir bebidas alcólicas.

18,3% consomem de forma abusiva*

63% de aumento do consumo abusivo entre as mulheres de 2006 a 2021.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)

Consumo de bebidas alcólicas 1x ou mais na semana aumentou de **23,90%** para **26,40%** de 2013 para 2019.

Consumo abusivo de bebidas alcólicas aumentou de **13,6%** para **17,10%** de 2013 para 2019.

* 4 doses ou mais para mulheres e 5 doses ou mais para homens em uma mesma ocasião.

Álcool

Prevalência de uso e consumo

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019

63%

Dos adolescentes escolares de 13 a 17 anos experimentaram bebidas alcoólicas alguma vez na vida

34,6%

Dos escolares de 13 a 17 anos que tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos

26,8%

Dos escolares de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa compraram em loja, mercado, bar, botequim ou padaria

Álcool

Custos na saúde

No Brasil, entre 2010 e 2018 o custo (direto e indireto) total atribuível ao álcool no período foi de **Int\$ 1.487.417.115,43(1)**.

- Gastos Hospitalares: Int\$ 737.834.696,89:
- Atendimentos ambulatoriais: Int\$ 416.052.029,75:
- Absenteísmo no trabalho: Int\$ 333.530.388,79.
- Custos com internações devido a causas plenamente atribuíveis ao consumo de álcool: 100 MILHÕES/ANO (2).

O custo do consumo de álcool para a sociedade é estimado em mais de 1% do PIB para os países de renda média ou alta. (THE SOBERING TRUTH, 2021)

Álcool

Experiências exitosas em custos e desfechos de saúde com a implementação de taxaço

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau

A OMS aponta a taxaço e política de preço como as estratégias mais custo-efetivas para a reduço do consume de álcool (3). Destaca 3 experiências de sucesso com a política de taxaço:

- Lituânia - reduço de 20 % dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidades.
- Escócia - reduço de 25% de vendas ao ano e de 10% da mortalidade.
- Rússia - reduço de 43% no consumo de álcool per capita.

O Relatório “A Verdade Sóbria: Incentivando Mortes e Incapacidades por Álcool” apresenta medidas custo-efetivas para a reduço do consumo do álcool(4), dentre elas:

- **Usar políticas fiscais para reduzir a disponibilidade de produtos que sejam danosos à saúde e direcionar os recursos financeiros a fortalecer os sistemas de saúde.**
- **Encerrar incentivos que possam ser prejudiciais à saúde:** lições importantes podem ser tiradas do controle do tabagismo, como que os governos tenham transparência em relação às empresas de álcool e impeçam essas corporações de receber ajuda para seu desenvolvimento.
- **Calcular os custos à saúde provocados pelos incentivos dados à indústria do álcool:** incentivos que promovam o desenvolvimento econômico e a criação de empregos devem ser analisados em comparação aos custos à saúde e sociais, e os países devem considerar se são positivos ou não à saúde.

Fonte: 3: <https://www.jsad.com/doi/10.15288/jsad.2018.79.514> Are the “Best Buys” for Alcohol Control Still Valid? An Update on the Comparative Cost-Effectiveness of Alcohol Control Strategies at the Global Level, 4: Vital Strategies.

SUS+

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Tabaco



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Tabaco

Impactos na saúde

GOV.BR/SAUDE

f t i y minsaude

161.853 mortes anuais atribuíveis ao tabaco.

443 mortes por dia.

3º fator de risco para anos de vida perdidos ajustados por incapacidade.

8 milhões de mortes/ano.

10% do total de mortes globais até 2030.

80% dos fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda.

Fonte:

Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Tabagismo - Causas e prevenção [Internet]. 2021. Available from: <https://bit.ly/34osNWQ>.

Pinto M; Bardach A; Palacios A; et al. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos. Documento técnico IECS N° 21. 2017.

Fonte: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>

SUS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

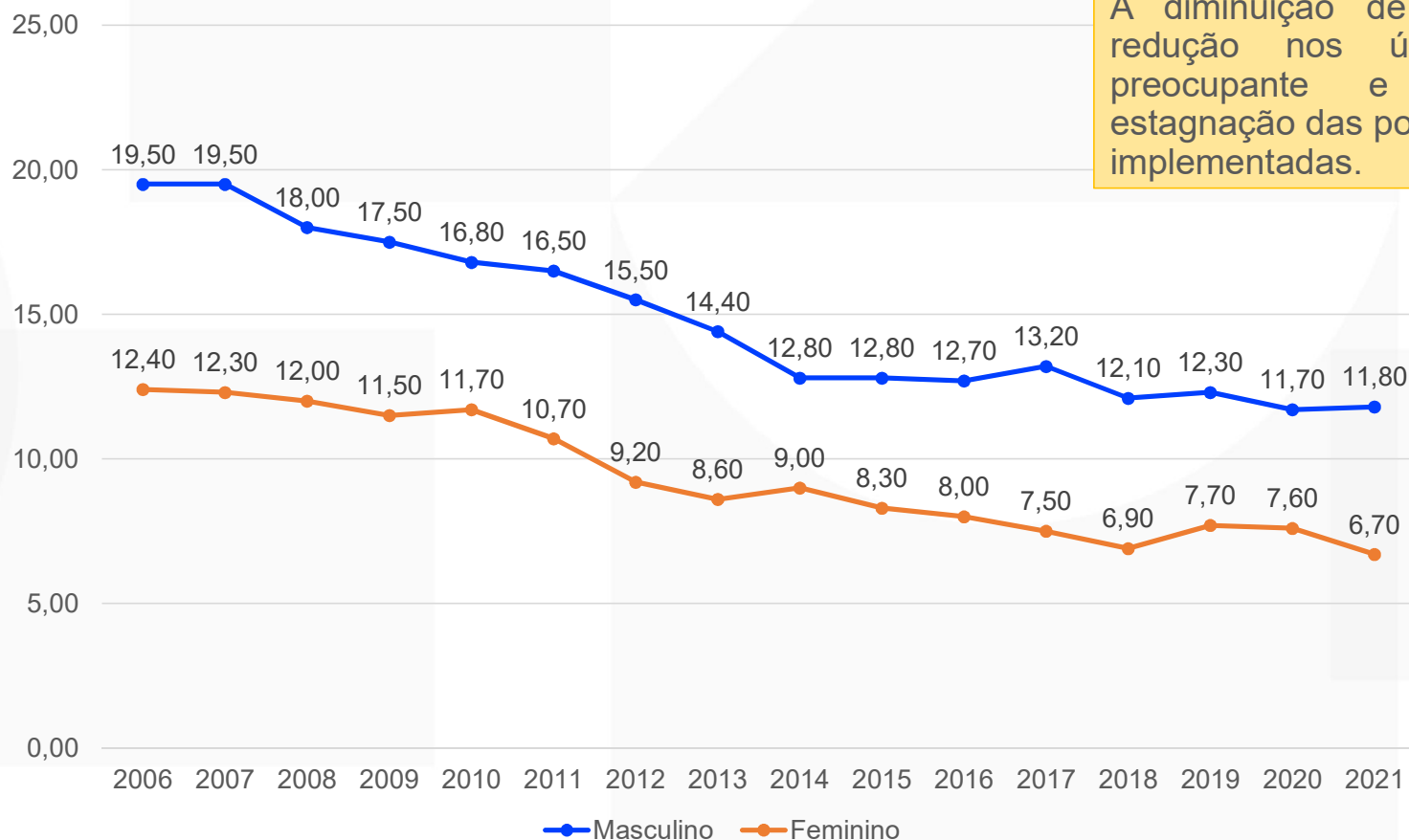
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Tabaco

Prevalência de uso e consumo – Vigitel, 2006-2021

GOV.BR/SAUDE

[f](#) [@](#) [t](#) [v](#) minsaudef



A diminuição de intensidade da redução nos últimos anos é preocupante e pode indicar estagnação das políticas atualmente implementadas.

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Tabaco

Custos na saúde

GOV.BR/SAUDE

f t i y v minsaudef

No Brasil, em 2020, foram gastos:

- R\$ 50.289 bilhões de custos médicos diretos, o equivalente a 7,8% de todo o gasto com saúde.
- R\$ 42.452 bilhões em custos indiretos decorrentes da perda de produtividade devida à morte prematura e incapacidade.
- R\$ 32.400 bilhões em custos de cuidados de familiares e pessoas próximas.

Totalizando **R\$ 125.148 bilhões por ano.**

Enquanto a **arrecadação fiscal** é de, aproximadamente, **R\$ 12.227 bilhões**, valor que cobre apenas **10% dos custos** econômicos totais provocados pelo tabagismo ao sistema de saúde e na sociedade.

Fonte: Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária. A importância de aumentar os impostos do tabaco no Brasil. Palacios A, Pinto M, Barros L, Bardach A, Casarini A, Rodríguez Cairolí F, Espinola N, Balan D, Perelli L, Comolli M, Augustovski F, Alcaraz A, Pichon-Riviere A. Dez. 2020, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco

SUS+

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ultraprocessados



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Ultraprocessados

Impactos na saúde

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

57
mil

Mortes anuais são atribuíveis ao consumo de alimentos ultraprocessados.

1/3

São causadas por doenças cardiovasculares.

20
%

É o percentual de redução das mortes atribuíveis aos alimentos ultraprocessados ao se reduzir o consumo ao nível de consumo que a população tinha há uma década.

Ultraprocessados

Prevalência de uso e consumo

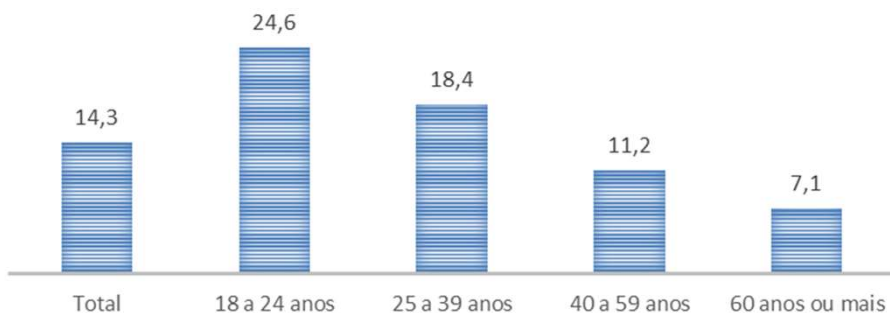
GOV.BR/SAUDE

 minsaude

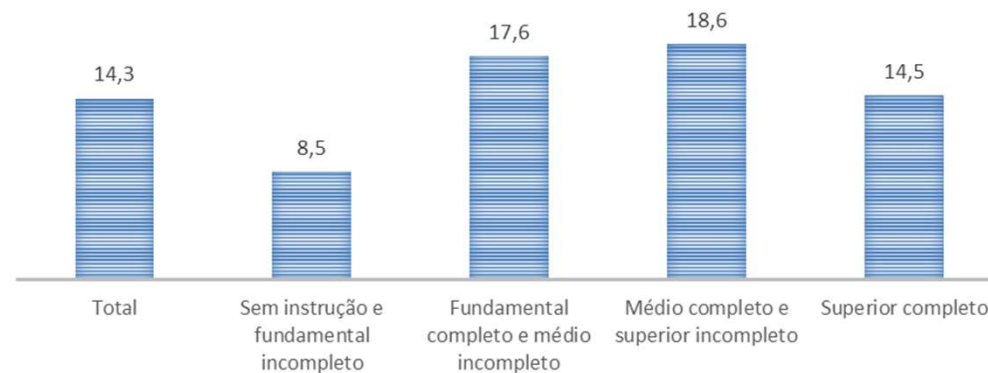
O consumo de ultraprocessados tem relação inversa com a idade

PNS 2019

CONSUMO DE CINCO OU MAIS GRUPOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO DIA ANTERIOR À ENTREVISTA SEGUNDO FAIXAS DE IDADE - PNS 2019



CONSUMO DE CINCO OU MAIS GRUPOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO DIA ANTERIOR À ENTREVISTA SEGUNDO NIVEL DE INSTRUÇÃO - PNS 2019



SUS 

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Hábitos alimentares



Consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no dia anterior

11.436.740 escolares brasileiros de 13 a 17 anos (97,3%) consumiram, ao menos, um AUP no dia anterior à pesquisa.

Apenas 2,7% deles não consumiu qualquer um desses alimentos.

Maiores variações por sexo:

sobremesas industrializadas  36,5%  29,7%

refrigerantes  42,9%  38,8%.

Consumo de **refresco em pó** - variação de 88% entre alunos das redes pública, 26,6% e privada, é um dado que chama a atenção.

Ultraprocessados

Custos pro SUS

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau



O sistema de saúde gasta quase **R\$ 3 bilhões** por ano na atenção a pacientes com doenças provocadas pelo consumo dessas bebidas açucaradas.

R\$ 140 milhões, aproximadamente, são gastos com casos de **obesidade e sobrepeso**.

Especificamente em 2019, no Brasil foram gastos **US\$ 14.116.240,55** com internações e procedimentos de alta e média complexidade no tratamento das DCNT atribuíveis ao consumo regular de bebidas açucaradas.

Fonte: <https://actbr.org.br/post/o-lado-oculto-das-bebidas-acucaradas/18753/>

Leal et al., Health economic impacts associated with the consumption of sugar-sweetened beverages in Brazil. Frontiers in Nutrition, 2022.

SUS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MEDIDAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS NOCIVOS À SAÚDE



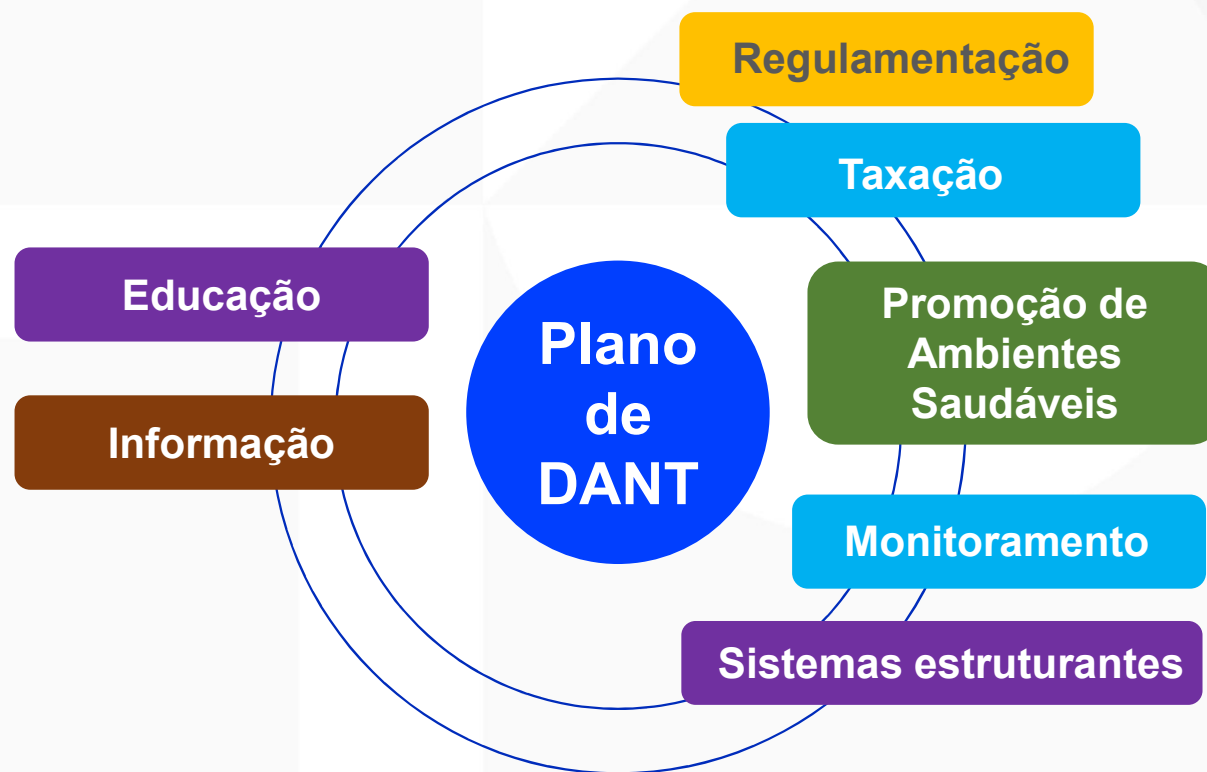
MINISTÉRIO DA
SAÚDE



CONJUNTO DE MEDIDAS ENVOLVE AS SEGUINTESS ESTRATÉGIAS:

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOV.BR/SAUDE

    [minsaude](#)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

